

O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Wisley Alves de Freitas¹; Rafaela Letícia Peixoto Monteiro²; Veleida Maria Costa Couto³;
Tânia Serra Azul Machado Bezerra ⁴;

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE,
Fortaleza, Ceará, Brasil, wisley.alves@aluno.uece.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE,
rafaela.peixoto@aluno.uece.br

³ Professora da Rede Municipal de Fortaleza-CE, Mestranda em Educação e Preceptora
do Programa Residência Pedagógica pertencente ao subgrupo CED-UECE do curso de
Pedagogia, veleida.edu@gmail.com

⁴ Professora Doutora em Educação e Orientadora do Programa Residência Pedagógica
pertencente ao subgrupo CED-UECE, do Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual do Ceará - UECE, tania.azul@uece.br

Introdução

Na perspectiva de proporcionar aos licenciandos uma formação integral que lhes permitam fazer a associação entre teoria e prática a partir da inserção na realidade da comunidade escolar, o Ministério da Educação (MEC), por meio de ações da Política Nacional de Formação de Professores, tendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), como órgão de fomento, lançou em 2018, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que auxilia não só na formação dos licenciandos, mas também dos professores da educação básica que enquanto preceptores assumem o papel de coformadores dos futuros docentes (BRASIL, 2018).

Assim sendo, este relato tem como objetivo registrar e analisar a elaboração e realização de uma atividade pedagógica prática dentro da sala de aula em forma de júri simulado, construída pelo

alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município de Fortaleza-Ce, mediada por nós bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), levando em consideração nossas vivências e experiências

Quando falamos sobre educação, entendemos que esse é um movimento onde todos os envolvidos estão em constante troca de saberes. A partir dessa compreensão, consideramos importante oportunizar a todas as crianças vivências no processo de ensino e aprendizagem através de uma dinâmica participativa.

Tendo como objetivo, alcançar uma turma de quarto ano da rede pública de ensino da cidade de Fortaleza-Ce, tomamos como ponto de partida a reflexão sobre as questões citadas no parágrafo anterior, uma reflexão que ao mesmo tempo instigasse nelas, um protagonismo em dialogar com o discordante, potencializando uma discussão democrática e dialógica. Percebemos que estudar também é uma ciência, portanto, para se comprovar algo as crianças precisavam antes de tudo organizarem as ideias do que ia ser dito e também do que ia ser defendido pelos alunos.

O presente relato de experiência retrata uma vivência de sala de aula mediada por residentes do Programa Residência Pedagógica vinculada ao subgrupo CED-UECE para uma exposição da atividade proposta no formato de pesquisa qualitativa e subjetiva. Tal experiência somada ao (...) universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2009, p.21). Os sujeitos da pesquisa podem ser caracterizados como crianças da rede pública de ensino da cidade de Fortaleza, uma turma de quarto ano na Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho, onde estamos inseridas enquanto residentes e desenvolvendo atividades de observação, planejamento e regências em conjunto com a professora preceptora. Outrossim, em relação aos cuidados éticos, pretende-se observar todos os aspectos necessários para a fidedignidade desta pesquisa tais como não plagiar e não manipular dados. Salvo então de qualquer conduta indevida para a devida ratificação do exposto a ser feito.

Metodologia

A aula foi sistematizada da seguinte forma: separamos a turma em dois grupos após a divisão

dos grupos , apresentamos o tema que era: “O reflorestamento”. O grupo que estava defendendo o reflorestamento, precisava criar pautas possíveis com situações cotidianas que convencessem a grande maioria dos ouvintes, que defender aquela causa era o caminho mais correto. Da mesma forma, quem participava da oposição, precisava apresentar características que reforçassem a sua fala trazendo uma coerência e embasamento do porquê não concordava. Para formularem ideias e argumentos, disponibilizamos quinze minutos para o grupo se reunir e elaborar sua defesa e oposição.

O nosso papel nesse momento foi de apoio para as crianças. Elas traziam seus questionamentos e nós estimulamos elas a pensarem além. Percebemos nitidamente que algumas crianças se colocavam no papel de liderança. Gramsci à luz do autor Baratta (2010), em uma análise do ponto de viés da Educação enquanto construção crítica e política, revela que nesta perspectiva todos devem aprender para tornar-se governantes. Nesse sentido, as crianças precisam desde cedo, ter a oportunidade de se informar e construir em si, um senso crítico constante que favoreça o diálogo para que sua voz seja ouvida na sociedade.

Resultados e discussão

Ao elaborarmos essa atividade, percebemos que as crianças conseguiram refletir sobre a questão do reflorestamento e assimilaram a ideia de maneira coerente e mais ampla. Consideramos as crianças que tinham a facilidade de se colocar e assim elas representavam todo o grupo inicialmente, até que durante a dinâmica aconteceu algumas intervenções das crianças que surpreenderam com argumentos bem pertinentes que elevaram o debate a um patamar interessante. Constatamos que o processo de reflexão sobre o tema tornou a aula bem participativa, fomentando nos alunos vários questionamentos sobre diversas questões dentro da escola, que poderiam ser debatidas no coletivo.

Foi desenvolvido o papel de liderança e estimulado uma construção coletiva do que seria defendido, estabelecendo tarefas que seriam realizadas por cada participante, estimulando as crianças a entenderem que todas as funções são essenciais em um processo democrático. Os pontos foram registrados e defendidos com argumentos bem fundamentados respeitando o processo cognitivo de criação de hipóteses do grupo.

Figura 1 - Assembleia



Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusões

Proporcionar às crianças atividades diversificadas que consigam oportunizar a desenvoltura de suas habilidades individuais e coletivas fomentado a criticidade em processos de decisões coletivas, às fazendo encontrar no diálogo, levantamento de argumentos, escuta ativa, fala colaborativa, reflexão das realidades que a cercam e como elas são construtoras de um ambiente que as representem. Abordar o tema da democracia de uma maneira realmente significativa, nos faz pensar no longo caminho que ainda precisamos percorrer, realizar a atividade com os alunos do 4º ano serviu para unificar o sentimento de que juntos e organizados se pode realizar mudanças nos contextos que eles são

pertencentes, podendo se posicionar de forma objetiva sobre suas vontades, reconhecendo os pontos em comum sobre a vontade individual e coletiva. Eles são transformadores de suas realidades e sonhos.

Palavras-Chaves : Educação-dialógica , Programa Residência Pedagógica, Protagonismo.

Referências Bibliográficas

Baratta, Giorgio. Escola, filosofia e cidadania no pensamento de Gramsci: exercícios de leitura. In **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 31-49, jan./abr. 2010

BRASIL. Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). O desafio da pesquisa social. In: __ Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34 e. Petrópolis, RJ, Vozes, 2015.

VÍCTORA, CG. et al. Pesquisa Qualitativa em Saúde: Introdução ao Tema. Porto Alegre: Tomo Editora, 2000.